Trabalhos Científicos

Título: Impacto No Primeiro Ano De Vida Do Prematuro Da Nutrição Hiperproteica Durante A Internação Hospitalar

Autores: EDUARDO DE MACEDO SOARES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); JOSÉ LUIZ MUNIZ BANDEIRA DUARTE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); MARIA HELENA MARTINS GARCIA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); SELMA CHAGAS MANSO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: A desnutrição intra-hospitalar de recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) é um problema importante e comum. O deficit pôndero-estatural (DPE) manifesta-se como atraso cognitivo no acompanhamento dessas crianças. Objetivo: Avaliar o impacto no crescimento pondero-estatural durante o primeiro ano de vida nos RNMBP alimentados com ingestão proteica de 4,5g de proteína/Kg/dia nas primeiras 40 semanas de idade corrigida. Métodos: Ensaio clinico randomizado com os RNMBP no período de 01/01/2009 a 30/04/2011, excluindo-se pacientes com anomalias congênitas (cerebral, cardiovascular, pulmonar, síndrome genética) e sequelas neurológicas e/ou pulmonares pós-natais graves. O peso, o comprimento e o perímetro cefálico (PC) foram aferidos: ao nascimento, na alta hospitalar e com 52 semanas de idade gestacional corrigida (IGC). Resultados: 93 pacientes foram incluídos no trabalho, sendo 45 no grupo de expostos e 48 nos de não expostos. Não houve diferença estatisticamente significativa ao nascimento dos escores-Z de peso/idade (P/I) (-1,37 ± 0,87 e -1,04 ± 1,14, p=0,12), estatura/idade (E/I) (-1,76 ± 1,14 e -1,37 ± 1,38, p=0,14) e PC/idade (PC/I) (-1,00 ± 1,05 e -1,89 ± 1,10, p=0,61) entre expostos e não expostos, respectivamente. Na alta hospitalar, quando comparados com os escores-Z de nascimento, o P/I e E/I dos RNMBP expostos apresentaram-se superiores (50% de acrescimento e 126% de decréscimo para escore-Z de P/I, p=0,31; 6% de acréscimo e 56% de decréscimo para escore-Z de E/I, p=0,43, comparando-se expostos e não expostos, respectivamente). Ao completarem o primeiro ano de vida os escores-Z de ambos os grupos apresentavam-se menores que ao nascimento, contudo no grupo dos expostos a perda foi menor (109% de decréscimo e 564% de decréscimo para escore-Z de P/I, p=0,18; 54% de decréscimo e 240% de decréscimo para escore-Z de E/I, p=0,32, comparando-se expostos e não expostos, respectivamente). É importante frisar que não ocorreram casos de obesidade em nenhum dos grupos. Conclusão: Os resultados do trabalho mostraram que as crianças alimentadas com uma dieta com um nível maior de proteína apresentam melhores escores-Z de peso e estatura na alta hospitalar e no seu primeiro ano de vida, não apresentando obesidade como desfecho ao fim do estudo.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/21-congresso-brasileiro-de-perinatologia/0006-impacto-no-primeiro-ano-de-vida-do-prematuro-da-nutricao.pdf